

)

A FORMAÇÃO GEOGRÁFICA DOS CIDADÃOS NA MUDANÇA DO MILÊNIO¹

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 29, n. 1, p. 140-142, jan./abr. 2004

Resultado do esforço de um conjunto de docentes, que em seu trabalho cotidiano ensinam Geografia nos diversos níveis do sistema educativo da Espanha e de Portugal, e que tiveram seus trabalhos publicados no *I Congreso Ibérico de Didáctica de la Geografía*, acontecido em novembro de 2001, na Universidad Complutense de Madrid, Espanha, o livro *A formação geográfica dos cidadãos na mudança do milênio* aborda a problemática que reveste atualmente o ensino desta disciplina com o propósito de apontar idéias para melhorar o trabalho acadêmico de estudantes e professores no tratamento desta ciência, cujo estudo, adquire no atual momento especial interesse e relevância na formação do indivíduo como membro de uma sociedade complexa, que inter-relaciona um entorno multifuncional e dinâmico.

É assim que Marrón Gaité, justifica a importância desse livro e do congresso mencionado, apontando que a Didática da Geografia deve sempre estar atenta às novas exigências de conteúdo e metodológicas com que o professorado irá se defrontar. Algumas destas exigências se apresentam nas páginas deste livro, ao mesmo tempo em que se oferecem inovações didáticas, pretendendo-se melhorar a formação geográfica dos cidadãos durante o período de escolarização, sem esquecer a importância do empenho do professorado destes níveis em incentivar o interesse dos alunos no que se refere aos temas geográficos e enfocar o ensino-aprendizagem dos mesmos de forma motivadora.

Os conteúdos que integram esta obra estão estruturados em cinco grandes capítulos, que dão coerência à reflexão.

O primeiro deles tem como título: *Educar em valores da Geografia*. Nele se analisam como deve ser este ensino ante as exigências do novo milênio, enfatizando o grande papel que esta disciplina representa na formação integral do indivíduo. O tratamento da Geografia em sala de aula e sua projeção no entorno social dos alunos favorece uma autêntica educação em valores para cidadãos que, como homens e mulheres de seu tempo, têm de estar sensibilizados frente a ampla problemática do mundo atual e sentir interesse por temas como: a discriminação em suas múltiplas ordens, os excessos do atual consumo, os problemas sobre a paz no mundo, a deterioração do meio ambiente, os problemas que a nova ordem econômica mundial está gerando etc, para, a partir de seu conhecimento, desenvolver atitudes de compromisso e colaboração que lhes levem a trabalhar em prol de um mundo mais justo e harmônico.

¹ MARRÓN GAITE, María Jesús (Org.).

La formación Geográfica de los ciudadanos en el cambio de milenio. Madrid: Asociación de Geógrafos Españoles/Associação de Professores de Geografia de Portugal/Universidad Complutense de Madrid, 2001. 701 p. ISBN: 84-922182-8-2

Esta educação em atitudes responsáveis pressupõe, segundo a organizadora, recorrer a um itinerário formativo organizado em três operações sucessivas: assimilação de informação, tomada de postura e aplicação na vida cotidiana. A Geografia, através dos conteúdos específicos que o atual sistema educativo europeu integra aos currículos da educação fundamental e média, oferece um rol adequado para a programação de aprendizagens tendentes a ajudar os alunos a recorrer ao itinerário apontado por Marrón Gaité; este, sempre no caminho de projetos curriculares concretos, envolvendo todo professorado de cada centro educativo na perspectiva da multidisciplinariedade, que necessariamente se tem de praticar para alcançar resultados positivos na compreensão dos fatos e dos fenômenos espaciais que conformam a realidade.

O segundo capítulo, sob o título: *A revalorização social da Geografia*, centra a reflexão na necessidade contemporânea de incrementar a valorização social do ensino de Geografia. São sugeridas diversas atuações em âmbitos institucionais diversos e se apontam vias de ação para sensibilizar a sociedade acerca do interesse de que se reveste a formação geográfica do indivíduo, considerado aqui como pessoa que desenvolve sua vida num entorno espacial e sociocultural concreto, o qual, ainda que percebido subjetivamente, em função dos múltiplos fatores que condicionam, no sujeito, a visão da realidade, tem de ser interpretado o mais objetivamente possível.

Na terceira e mais extensa parte do livro, intitulado: *Novas tendências em Didática da Geografia. Apontamentos para a renovação do ensino de Geografia nos diversos níveis educativos*, são abordados planejamentos eminentemente práticos referentes a inovações no ensino de Geografia. A fundamentação teórica dos princípios que sustentam a Didática da Geografia aparece complementada por um elevado número de propostas de caráter prático, que proporcionam um interessante repertório de idéias para enriquecimento do trabalho docente e fazer mais atrativa e útil a aprendizagem dos conteúdos geográficos.

A Geografia nos planos de estudo da Espanha e Portugal. Planos curriculares e didáticos, constitui o tema do quarto capítulo. Nele se apresenta o que Marrón Gaité chama de perspectiva analítico-crítica da presença da Geografia no panorama atual dos planos de estudo da Espanha e de Portugal. É ressaltada a importância que reveste a presença dos conteúdos geográficos nos currículos do ensino fundamental e médio na Europa, e o que estes conhecimentos representam nas etapas de formação do indivíduo.

Por último, o capítulo quinto aborda outro tema de grande interesse acadêmico e profissional: *A formação inicial e permanente do professorado de Geografia*, que se apresenta como uma necessidade urgente e um desafio no atual momento, tanto para europeus, quanto para nós, latino-americanos. Visto que grande parte dos licenciados em Geografia daquele continente também apresenta formação didática mínima nos melhores casos e nula em quase a totalidade dos planos de estudo de suas universidades, problema este que vem se agravando, assim como no Brasil, desde que esta disciplina se desvinculou da História quanto às titulações universitárias, despendendo, desse modo, pouca atenção à profissionalização docente do geógrafo. O exposto também se coloca como desafio para o sistema de ensino brasileiro, visto que mudar estruturas e formas arraigadas demanda muito tempo e esforço, pois segundo González Gallego - autor do último capítulo do livro - o professor que queira ensinar bem Geografia deve se propor a uma formação científico-didática completa, ou seja, além de conhecer em profundidade os conteúdos próprios desta disciplina, deve deter um certo conhecimento das ciências sociais com as quais a Geografia participa no estudo e interpretação da realidade, em especial com a História, mas também deve ter conhecimentos sólidos de Didática geral e específica. Só assim poderá trabalhar com seus alunos os conteúdos geográficos de forma eficaz e alcançar níveis de êxito em seu trabalho docente.

Nesta obra que, sem dúvida, deve ser referência nos estudos brasileiros sobre a Didática da Geografia, fazem-se presentes preocupações tanto com a formação integral do aluno do ensino fundamental e médio, quanto com o trabalho acadêmico de estudantes e professores no tratamento da ciência Geográfica, questões estas latentes no

sistema de ensino de nosso país e que merecem, portanto, profundas investigações.

Faz-se necessário ressaltar a contribuição tanto teórico-metodológica e prática, encontrada nas discussões apresentadas pelos autores, quanto bibliográfica, identificada no rico e abrangente referencial teórico abordado no livro, possibilitando ao leitor explorar a temática da ciência geográfica, seu ensino e pesquisa no atual contexto multifuncional e dinâmico em que se desenvolve a vida e formação do indivíduo.

AMANDA REGINA GONÇALVES

(Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Geografia, área Organização do Espaço – UNESP, *Campus* de Rio Claro
E-mail: amandarg@rc.unesp.br).
